

EROSÃO MARGINAL NO COMPLEXO DO RIO PARANÁ EM PORTO RICO (PR)*

SOUZA FILHO, E.E.¹; FERNANDEZ, O.V.Q.² & ROCHA, P.C.³

- ¹ Departamento de Geografia, UEM, Maringá, PR
² Doutorado em Geologia Ambiental, UNESP, Rio Claro SP
³ Mestrado em Ambientes Aquáticos Continentais, UEM, Maringá

O complexo fluvial do Rio Paraná, na região de Porto Rico (PR e MS), apresenta o canal principal com padrão entrelaçado, e canais secundários anastomosados, situados na margem direita. Os estudos de erosão marginal foram desenvolvidos em diversos pontos do rio Paraná no período de 1988 e 1989, e em canais secundários no período de 1993 e 1994. No canal principal as taxas de erosão variaram de 6 cm\ano a 1763 cm\ano, nas margens com valores mais baixos os processos dominantes foram os de corrasão e os pequenos desmoronamentos, enquanto que nas demais houve predomínio de desmoronamento por solapamento. Nos canais secundários valores variaram de 3 a 17 cm\ano, e o principal processo foi o de corrasão, embora as margens desprovidas de vegetação tenham sofrido escorregamento e "pipping". O estudo das variáveis que controlam esses processos demonstrou que a velocidade de fluxo é a principal condicionante da taxa de erosão, e esta, por sua vez, depende do posicionamento do talvegue. Dessa forma, verifica-se que nos trechos com alta velocidade de fluxo a erosão marginal independe do uso das margens, enquanto que nos canais com baixa velocidade de fluxo, a remoção da cobertura vegetal acentua a taxa erosiva, uma vez que torna possível a instalação de outros processos, além da corrasão.

* Órgão financiador: CNPq

DANOS DE EXPLORAÇÃO MECANIZADA EM UMA FLORESTA CHUVOSA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

CARVALHO, J.O.P.¹; SILVA, J.N.M.¹ & LOPES, J.C.A.¹

- ¹ Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA, EMBRAPA-CPTU, Belém-PA

Danos causados pela exploração florestal mecanizada dependem principalmente do planejamento da derruba e da intensidade de corte, assim como do controle exercido durante as operações de exploração. O presente estudo trata dos danos causados pela exploração de uma área de 144 ha na Floresta Nacional dos Tapajós no Estado do Pará, Brasil. Foram executadas duas intensidades de exploração: Intensidade I (corte de árvores de DAP > 45 cm) e Intensidade 2 (corte de

árvores de DAP > 55 cm). Foram tomados cuidados especiais para com a regeneração natural, durante a exploração. Na Intensidade I foram derrubadas 14 árvores por hectare (1,3%), correspondendo a 15% da área basal e 23% do volume de madeira da área. Os danos chegaram a 15,7% do número de árvores, correspondendo a uma área basal de 13% e um volume de 15%. Na Intensidade 2 foram cortadas 11 árvores por hectare (0,9%), reduzindo a área basal em 18% e o volume em 26%, e danificando em 9,1% o número de árvores, que corresponde a 6% em área basal e 4% em volume de madeira. Os danos causados pela exploração, objeto deste estudo, não podem ser considerados destrutivos, se comparados a outros experimentos de exploração mecanizada em florestas tropicais.

DINÂMICA DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA SITUADA EM BELTERRA, SANTARÉM-PA*

OLIVEIRA, L.C.¹ & MORY, A.M.²

- ¹ Departamento de Ciências Florestais, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém - PA;
² Acadêmico de Engenharia Florestal, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém - PA.

O manejo de florestas secundárias é uma opção de uso alternativo da terra que vem adquirindo importância no cenário brasileiro e mundial, à medida que se eleva o montante de áreas abandonadas pela agricultura migratória, pastagem extensiva e exploração florestal realizada sem cuidados técnicos. Este trabalho objetiva estudar a dinâmica de crescimento, ingressos e mortalidade de uma área de 48 ha de floresta secundária, com aproximadamente 50 anos de idade, situada no planalto do Tapajós, em Belterra, município de Santarém, Pará. A área foi desmatada em 1934 pela Companhia de Motores Ford para o estabelecimento de um plantio homogêneo de seringueira (*Hevea sp.*). No final dos anos 40 o plantio foi sendo gradualmente abandonado e a floresta então regenerou naturalmente nas entrelinhas da plantação. O estudo foi realizado com base em inventário florestal contínuo utilizando onze parcelas permanentes e 0,25 ha (50 x 50 m) durante um período de 4 anos. Cada parcela foi subdividida em 25 sub-parcelas de 10 x 10 m onde foram medidas todas as árvores com DAP 5,0 cm. As medições foram realizadas em 1992, 1993 e 1995. Os resultados mostraram que o povoamento possui 97 espécies, 80 gêneros e 36 famílias botânicas. As espécies pioneiras dominam o dossel superior com 83% do número de árvores, 90% da área basal e 94% do volume total, entre elas, as mais abundantes foram *Jacaranda copaia*, *Vochysia maxima* e *Didymopanax morototoni*, atualmente comercializadas no mercado de madeiras. Durante o período monitorado, a média do incremento periódico anual em diâmetro, área basal e volume, para o estrato arbóreo, foi de 0,4